



Análise da sobrevida em felinos submetidos à ureterotomia microcirúrgica para desobstrução ureteral.

Tainara Micaele Bezerra Peixoto, Jussara Peters Scheffer, André Lacerda de Abreu Oliveira
Autor 4, Autor 5

A Obstrução ureteral tem sido bastante relatada na clínica de felinos e sua ocorrência está mais frequentemente associada a presença de ureterólitos, podendo ser causada também por neoplasias, inflamação ou traumas. Essa condição impede a passagem do fluxo urinário normal dos rins para a bexiga e pode ocasionar crise urêmica, hidroureter, hidronefrose e progressiva perda da função renal. O diagnóstico pode ser obtido de forma rápida através da utilização de exames radiográficos e ultrassonográficos. O tratamento clínico instituído nos casos de ureterolitíase obstrutiva é baseado na utilização de terapias que auxiliam na expulsão dos cálculos. Porém, estas condutas nem sempre obtêm o resultado esperado, havendo assim a indicação do tratamento cirúrgico, onde podem ser realizados procedimentos de ureterotomia microcirúrgica para a remoção dos ureterólitos. O objetivo é avaliar a taxa de sobrevida de pacientes submetidos ao procedimento de ureterotomia microcirúrgica para desobstrução ureteral e comprovar as vantagens da utilização desta técnica. O estudo prospectivo foi realizado ao longo de 2 anos e durante esse período foram incluídos 33 felinos com ureterolitíase obstrutiva diagnosticados através de ultrassonografia. Os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico e avaliados ao longo de seis meses, nos períodos pré-operatório, pós-operatório imediato, pós-3 meses e pós-6 meses, com ultrassonografia abdominal, enzimas ureicas e creatinina sérica, com o objetivo de identificar as seguintes alterações: hidronefrose, hidroureter pélvico, função renal, aumento de uréia e creatinina. De acordo com os resultados obtidos, todos os pacientes se beneficiaram da técnica de ureterotomia microcirúrgica, pois houve redução dos sinais ultrassonográficos compatíveis com a ureterolitíase obstrutiva, assim como redução dos níveis séricos de uréia e creatina, sem alterações sugestivas de re-obstrução e / ou estenose ureteral. Portanto, esta técnica apresenta-se como uma opção válida para o tratamento de obstrução ureteral ocasionadas por ureterólitos em felinos e, em comparação com outras técnicas de tratamento, apresenta a menor taxa de complicações pós-operatórias imediatas e tardias, menor taxa de mortalidade e uma alta taxa de sobrevida.

Palavras-chave: Ureter, Ureterólitos, Estenose.

Instituição de fomento: inclua aqui a(s) instituição(ões) de fomento (se houver).
Ex.: CNPq, FAPERJ, IFFluminense, UENF, UFF